



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JUSSARA BARBOSA DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma
Proposta Superadora**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

JUSSARA BARBOSA DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma
Proposta Superadora**

Relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Licenciada em Educação Física.

Orientador: Jeimison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Jussara Barbosa da.
Estágio supervisionado em Educação Física [manuscrito] : uma proposta superadora / Jussara Barbosa da Silva. - 2013.
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física".

1. Estágio Supervisionado. 2. Educação Física Escolar. 3. Atuação profissional. I. Título.

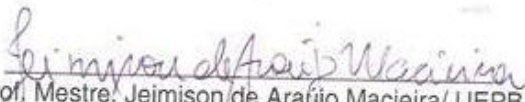
21. ed. CDD 372.86

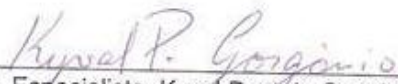
JUSSARA BARBOSA DA SILVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma Proposta Superadora

Relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Licenciada em Educação Física.

Aprovada em 27 / 02 /2014.


Prof. Mestre. Jeimison de Araújo Macieira/ UEPB
Orientador


Prof. Especialista. Kyval Pantója Gorgônio/ UEPB
Examinador


Profª. Mestra. Verônica Fernandes da Silva / UEPB
Examinadora

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e aprendizados obtidos nos Estágios Supervisionados I e II do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E, no mesmo contexto, oferecer aos estagiários de Educação Física, aos coordenadores e professores supervisores, uma proposta com idéias e mudanças capazes de orientar e transformar a prática docente nas escolas, comprometidas com o processo de transformação social, no qual as ampliações e aprofundamentos críticos dos acontecimentos no âmbito da Educação Física escolar podem ser recuperados, através de uma opção definida de desenvolvimento da organização do trabalho pedagógico na escola. Para tanto, realizamos considerações sobre a concepção da abordagem de ensino Crítico-Superadora – por ter sido a abordagem utilizada nos estágios em questão – juntamente com as experiências adquiridas nos estágios, realizados na Escola Municipal Dr. Chateaubriand, localizada na Rua Joana Dar’c de Arruda S/N, no bairro José Pinheiro, no Município de Campina Grande- PB. Elaboramos de forma descritiva os pontos que consideramos relevantes, a saber, a caracterização do campo de estágio, as bases teórico-práticas, a consolidação do trabalho pedagógico e, finalizando com as possibilidades superadoras e as ações transformadoras. Encerrar este assunto é impossível, pois, foi visto que podemos nos aprofundar cada vez mais nas discussões acerca desta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Educação Física. Abordagem Crítico-Superadora.

LISTA DE SIGLAS

IHU	<u>Instituto Humanitas Unisinos</u>
UESB	<u>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia</u>
PB	Paraíba
UOL	<u>Universo Online</u>
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	SOBRE O CAMPO DE ESTÁGIO.....	09
2.1	Caracterização do campo de estágio.....	09
2.2	Observação diagnóstica dos alunos.....	09
2.3	Observação diagnóstica da escola.....	10
3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: AS BASES TEÓRICO-PRÁTICAS	11
3.1	As leituras do livro Coletivo de Autores.....	11
3.2	A aplicação dos planos de aula e as intervenções do professor supervisor.....	13
4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: A CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	17
4.1	Os enfrentamentos da realidade concreta: A escola pública.....	17
4.2	A abordagem Crítico-superadora e sua aplicação nas aulas de Educação Física.....	20
5	AS POSSIBILIDADES SUPERADORAS E AS AÇÕES TRANSFORMADORAS	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
7	REFERÊNCIAS.....	25
8	ANEXOS.....	26

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela força de vontade, paciência, e por permitir que eu tenha chegado até aqui, eu não seria nada sem a fé que eu tenho nele.

Aos meus pais e irmã mais velha que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao professor Jeimison Macieira pela paciência, compreensão, convívio, pelo apoio, pela amizade e incentivo que tornaram possível a conclusão do estágio e do relatório, a sua inteligência e transferência de conhecimento, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A todos os meus amigos pela força e incentivo para que eu tivesse sucesso e pela compreensão por minha ausência nas reuniões e nas redes sociais.

A minha pequena sobrinha Vitória de 10 meses, por estar sempre comigo no meu quarto me acompanhando de dentro do seu quadrado rosa.

A todos os professores do Curso de Educação Física da UEPB, que contribuíram ao longo de quarenta e oito meses, por meio das disciplinas e debates que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, pelos momentos de descontração, enfim, por todo o trabalho feito durante todo o estágio e períodos dentro da universidade.

Aos funcionários da UEPB, em especial, Alanberg Montini, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e aprendizados obtidos nos Estágios Supervisionados I e II do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E, no mesmo contexto, oferecer aos estagiários de Educação Física, aos coordenadores e professores supervisores, uma proposta com idéias e mudanças capazes de orientar e transformar a prática docente nas escolas, comprometidas com o processo de transformação social, no qual as ampliações e aprofundamentos críticos dos acontecimentos no âmbito da Educação Física escolar podem ser recuperados, através de uma opção definida de desenvolvimento da organização do trabalho pedagógico na escola.

O estágio supervisionado acontece para colocarmos em prática tudo que nos é transmitido através de nossos professores na Universidade e, também, para aprendermos ainda mais no âmbito escolar. E, ainda, para sermos avaliados após todo o trabalho realizado fora da Universidade. O relatório é um documento concreto que produzimos durante a execução do nosso trabalho na escola, depois devolvemos ao coordenador e professor supervisor que avalia os documentos e confere conceito qualitativo e quantitativo sobre o relatório, a fim de obtermos aprovação no referido componente curricular, nele consta toda a nossa experiência, desde observações até a ficha de avaliação ao término do estágio.

A Educação Física é uma área do conhecimento que, no âmbito escolar, está tematizada nos conteúdos: jogo, esporte, dança, ginástica e lutas (COLETIVO DE AUTORES, 1992), formas estas que no seu conjunto conformam o objeto de estudo da Educação Física, a Cultura Corporal. Sabendo da importância histórica que temos na construção de elementos que contribuam para a superação da prática pedagógica, buscamos por meio da proposta Crítico-superadora, colaborar na organização do ensino na escola onde aconteceram os estágios, juntamente com o desenvolvimento dos argumentos científicos para levar os estagiários e alunos à compreensão dos fundamentos que são ligados a Educação Física.

A abordagem Crítico-superadora defende uma perspectiva dialética, ou seja, uma visão de transformação qualitativa, de mudanças, aquela que

considera o constante movimento que presenciamos na realidade, uma visão de totalidade para a construção do conhecimento, auxiliando assim na formação de um indivíduo inserido na sociedade. Os conteúdos devem estar ligados diretamente com a realidade dos alunos, para que estes possam aprender realmente, assimilando-os com os dados da realidade e, não apenas decorando e praticando naquele momento, mas entendendo o significado para a sua vida. Libâneo (1985) afirma que "os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados" (p.39).

Na concepção do Coletivo de autores (1992), não se trata somente de aprender o jogo pelo jogo, o esporte pelo esporte, ou a dança pela dança, mas esses conteúdos devem receber outro tratamento metodológico, a fim de que possam ser historicizados criticamente e aprendidos na sua totalidade enquanto conhecimentos construídos culturalmente e, ainda serem instrumentalizados para uma interpretação crítica da realidade que envolve o aluno.

2 SOBRE O CAMPO DE ESTÁGIO

2.1 Caracterização do campo de estágio:

O Estágio supervisionado em Educação Física escolar da Universidade Estadual da Paraíba tem como objetivo, desenvolver atividades de docência e co-docência no âmbito da educação básica. No nosso caso, fomos encaminhados, durante a realização dos estágios I e II, à Escola Municipal Dr. Chateaubriand, localizada na Rua Joana Dar'c de Arruda, no bairro José Pinheiro, no Município de Campina Grande- PB.

2.2 Observação diagnóstica dos alunos

Observamos que apesar dos alunos participantes do estágio serem de realidade financeira baixa, de ter um convívio, segundo dados da escola em ambientes onde a violência e as drogas predominam, entre outros fatores, foram bastante participativos em nossas aulas e contribuíram para a nossa ação. Quanto ao número de alunos, houve uma variação. A idade também

variava por serem de duas turmas de ciclos diferentes e por encontrar alunos fora da faixa etária.

Buscamos levar a possibilidade de um trabalho educativo e ao mesmo tempo afetivo dentro dos nossos conteúdos propostos. No semestre seguinte nós retornamos à escola para o estágio II, logo, já tínhamos mais afinidade com os alunos, eles não eram mais tão tímidos como antes e estavam bem mais comportados. Eles tiveram uma maior participação nas atividades e percebemos isso pela convivência que tivemos com eles no estágio anterior, principalmente por conhecê-los melhor e eles estarem mais adaptados à nossa metodologia.

Por ter convivido com eles, já conhecíamos os históricos familiares (de baixa escolaridade, baixa renda e situação de risco social), ambientes em que vivem e freqüentam. No estágio II, trabalhamos com uma turma nova (o 5º ano), além das outras duas do estágio I (3º e 4º anos). Buscamos levar a possibilidade de um trabalho educativo e ao mesmo tempo afetivo dentro dos nossos conteúdos propostos.

2.3 Observações diagnóstica da escola

A escola em que realizamos os estágios I e II apresenta uma boa estrutura física, possui suas partes bem divididas, (refeitório, cozinha, banheiros), as partes interna e externa apresentam um espaço razoável para os alunos, porém, a externa não é adequada para aulas de Educação Física, contém pedras, plantas, arbustos, por todos os locais, a quadra de areia (que é onde acontecem as aulas de Educação Física) não é adequada, pois tem suas dimensões limitadas em relação aos espaços destinados à prática desta disciplina e, ainda mais, quando chove, não há condições de execução das aulas. Mas, a parte interna (ver em anexo V) é bem interessante, quando chove, eles aproveitam com jogos de tabuleiro e outras atividades que não requerem grande espaço físico.

Outro problema é que como possui areia do lado de fora, sempre encontramos fezes de animais; nos locais onde as crianças caminham, correm, o mau cheiro incomoda, além do perigo a que as crianças são expostas, já que muitas ficam sem sapatos e sandálias. Os muros não têm muita segurança, os

quais se os alunos maiores ou outras pessoas acharem por bem, conseguem adentrar ou sair da escola. A escola fica localizada no bairro José Pinheiro, um bairro movimentado e caracterizado por significativos índices de violência (segundo dados da própria escola).

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: AS BASES TEÓRICO-PRÁTICAS

3.1 As leituras do livro Coletivo de Autores

O livro encaminha e esclarece-nos à reflexão sobre os temas da Cultura Corporal, as lutas, os jogos, as mímicas, a ginástica, as acrobacias, o esporte, entre outros. No primeiro capítulo do livro discuti-se sobre o desenvolvimento da Educação Física no currículo escolar, mostrando concepções e formas do trato pedagógico da disciplina na escola.

Há a afirmação dos autores em relação aos docentes que poderão encontrar conteúdos para o desenvolvimento da sua reflexão, com elementos teóricos sobre a concepção de currículo escolar vinculada a um projeto político pedagógico que destaca a função social da escola e da Educação Física.

No segundo capítulo, há uma análise não muito extensa sobre as tendências que fornecem elementos de base para a construção de uma perspectiva pedagógica superadora. O objetivo é oferecer aos professores de Educação Física um referencial teórico capaz de orientar uma prática docente que se compromete com o processo de transformação social. Para os autores, o terceiro capítulo é a parte principal do livro, já que nela consta a maneira de como lidar com os conteúdos e as diferentes formas de trabalhá-los dentro dos ciclos de escolarização.

No último capítulo é onde acontece um debate sobre a avaliação, no qual os autores afirmam que a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar alunos. Esse é o foco da reflexão, mesmo sabendo que ainda é pouco explorada no campo da produção científica da área. Ainda neste capítulo, eles elaboram uma discussão sobre a avaliação em Educação Física, a saber, “as explicações teóricas sobre avaliação do processo de ensino–aprendizagem na Educação Física no Brasil vem apresentando limitações” (COLETIVO DE

AUTORES, 1992, p. 97). Sabe-se que a avaliação é um dos grandes pontos da educação institucionalizada, porque mesmo com a existência de uma grande produção acerca da temática, ainda é difícil os professores partirem para a adoção de modelos progressistas.

O capítulo inicia com os autores relatando em relação à avaliação que predominava na Educação Física, que é a obtenção de medidas e aplicação de testes para poder haver a seleção dos estudantes para cumprir as obrigações colocadas pela escola e para as competições. A avaliação na perspectiva Crítico-superadora diferencia da abordagem tradicional ao incentivar “a participação dos alunos na definição dos critérios de avaliação e nos rumos a serem tomados pela disciplina. (SILVA, 2005, p. 27).

No livro, dez posições são apontadas de como devem ser repensadas as avaliação em Educação Física, onde há a necessidade de superar as práticas avaliativas “mecânico-burocráticas” para a “produtiva-críticas”, assim, contribuindo para que os estudantes resolvam com ajuda dos professores os problemas de uma forma coletiva. E ainda, apontam à necessidade da avaliação considerar a situação de classe social dos alunos, possibilitando-os reflexões críticas da realidade (IBID, 2005, p. 28).

De acordo com os autores a avaliação na abordagem Crítico-Superadora acontece em todos os momentos, de diversas formas com uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma. São caracterizados assim:

- **Conteúdo** → é selecionado em função de sua relevância para o projeto pedagógico e histórico e em função de sua contemporaneidade.
- **Forma** → é dialógica, comunicativa, produtiva-criativa, reiterativa, participativa.
- **Finalidades** → é a organização, identificação, compreensão e explicação da realidade mediatizada pelo conhecimento cientificamente elaborado e pela lógica dialética materialista de pensamento.
- **O sentido** → busca a concretização de um projeto político pedagógico articulado com um projeto histórico de interesse da classe trabalhadora.

3.2 A aplicação dos planos de aula e as intervenções do professor supervisor

O planejamento está presente em quase todas as nossas ações, pois é através dele que existe a realização das atividades. Entretanto, sua utilização se torna essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se indispensável também nas atividades docentes.

O uso do planejamento de aula é muito importante para que se atinja o ápice no processo de ensino-aprendizagem, pois, a falta do mesmo irá ter como conseqüências, aulas com desordem, monótonas, que por fim, irá gerar o desinteresse dos alunos em relação ao conteúdo abordado, transformando uma aula que deveria ser estimulante, em uma aula desestimulante.

De acordo com Libâneo (1994) “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

Foram essas reflexões que nos levaram a compreensão, com a ajuda do nosso supervisor, da necessidade de escolhermos os conteúdos que íamos trabalhar, planejar e aplicar na escola. Tivemos a oportunidade de, sempre que fossemos ministrar uma aula, estarmos com os planos de aula prontos no dia anterior – por saber que aulas improvisadas acabam prejudicando não só quem aplica como os estudantes também – já que muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada, não havendo assim, compatibilidade com o tempo disponível.

E, por saber que na área de Educação Física escolar há muitas discussões sobre os conteúdos que devem ser trabalhados, as abordagens e áreas de conhecimentos que ela abrange, escolhemos, cada conteúdo, cada movimento, com a teoria e a prática, buscando o melhor aproveitamento e adotamos como nossos conteúdos a Luta, a Dança, o Esporte, o Jogo, a Ginástica e Artes Circenses.

No início das atividades do estágio tivemos mais dificuldade, proveniente da falta de afinidade com os alunos e um desconhecimento inicial da organização da escola. A medida que fomos desenvolvendo as atividades que planejamos, começamos a perceber que os alunos ficavam mais atentos e conseguiam compreender melhor àquilo que havíamos organizado para as aulas.

Quando começamos a aplicar nossas aulas, explicando antes qual era o tema, percebemos o interesse dos alunos em aprender e participar das mesmas por serem diferentes das que eles haviam vivenciado. Foi interessante a escolha e divisão dos conteúdos, principalmente porque a maioria deles não conhecia nem tinha tido experiência como, por exemplo, com os conteúdos “ginástica e Artes Circenses”, eles adoraram, inclusive quando mudávamos para outro conteúdo, eles perguntavam pelas aulas dos conteúdos anteriores, isso nos deixava mais confiantes, porque era perceptível que eles gostavam do que trabalhávamos com eles nas aulas.

Com o decorrer das aulas, fomos descobrindo que alguns alunos sabiam sobre os temas que levávamos, como sempre fazíamos perguntas antes de iniciar as aulas, eles nos contavam o que sabiam sobre, nos mostravam seus conhecimentos, já que é importante não só transmitir conhecimento, mas também, adquiri-los através de suas próprias experiências. Diante disto, entendemos que devemos ampliar a visão que os alunos possuem da Educação Física e, interferir qualitativamente na visão que têm da realidade. Afinal, para construir uma nova sociedade é necessário que o aluno analise criticamente o mundo que o cerca.

Sabemos que se a escola almeja atingir bons resultados na aprendizagem dos educandos, necessita planejar, avaliar e aperfeiçoar suas ações pedagógicas, para que o processo educacional seja de qualidade e é aí que o supervisor entra em cena junto ao corpo docente e discente e toda equipe técnica escolar. Devemos planejar nossa ação pedagógica tendo como balizadores o tipo de Homem que queremos formar e a sociedade que pretendemos ajudar a construir.

Para Libâneo (1994), o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que

devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade (p. 222).

No mesmo sentido, Luckesi (1998) afirma que planejar implica uma escolha e envolve juízos e valores sobre uma determinada realidade. Ele ressalta que o planejamento é uma atividade-meio orientada para uma finalidade e que esta contém opções políticas e filosóficas acerca da sociedade na qual vivemos. O autor critica àqueles que defendem o planejamento como uma técnica neutra que deve ser utilizada somente para racionalizar a ação, pois entende que agindo assim pouco ou nada se discute a respeito do significado social e político da ação que se está planejando. Não se pergunta pelas determinações sociais que estão na base do problema a ser enfrentado, assim como não se discutem as possíveis conseqüências político-sociais que decorrerão do projeto em pauta (p. 107).

O supervisor é como um guia que orienta e estabelece as diretrizes e os meios de realização do trabalho pedagógico, para isso deve direcionar os objetivos que quer atingir levando em consideração as questões: humanas, técnicas e políticas. Enfim, ser um profissional competente, comprometido com o processo ensino-aprendizagem, já que cada escola está inserida em uma realidade, o que exige do mesmo, especificidades diferenciadas e mediante aos problemas concretos, os desabafos e negatividade, os desafios e uma série de coisas que dificultam o seu trabalho.

Como a indisciplina está relacionada não apenas a um problema único, mas que muitas vezes acaba envolvendo aspectos relacionados à família, situações sociais, a própria escola, a comunidade, entre outros; cabe ao supervisor possibilitar métodos que auxiliem na ação/reflexão das práticas pedagógicas. E, Foi com a orientação do professor supervisor que alcançamos o êxito antes e após a execução das nossas aulas.

No processo de organização do trabalho pedagógico das aulas de Educação Física, em seus momentos iniciais, procuramos planejar com o professor supervisor as ações que iríamos desenvolver, uma delas foi a necessidade de leitura do livro Metodologia do ensino da Educação Física – Coletivo de Autores (1992); outra fez referência à necessidade de opção por “apenas” uma abordagem de ensino, fugindo, dessa forma, das misturas entre

abordagens; e a construção dos planos, os planejamentos, as dúvidas, tudo isso discutido antes de irmos à escola.

No decorrer do estágio o aprendizado foi progressivo, tínhamos debates antes e após as aulas, mesmo que fosse por 15 minutos, mas em nenhum momento deixamos de ter nossas reuniões. Desde o nosso Estágio supervisionado I as reuniões com o nosso supervisor (ver em anexo V) foram essenciais para o bom desenvolvimento nas aulas ministradas, onde sempre nos orientou de forma muito clara e profissional; soube nos conduzir de forma organizada e segura para a execução das aulas.

Durante o nosso Estágio II, as reuniões tiveram mudanças, ficamos com menos tempo para nos reunirmos, já que tínhamos mais aulas, e às vezes o espaço que nos era cedido estava ocupado por outros profissionais da escola, tivemos que nos adaptar a esses problemas, debatendo acertos e erros no caminho de volta para a Universidade, dentro do carro que nos transportava. Mas, em nenhum momento deixamos de lado nossos encontros após as aulas, nossas necessidades em relação ao estágio, nossa curiosidade em saber como havia sido nosso desenvolvimento naquele dia.

Foi muito importante a figura do supervisor, pois possibilitou-nos não só a aprendizagem acadêmica, mas também agregar valores importantes para nossa formação não só profissional, mas como seres humanos, e é durante o estágio que o estudante começa a moldar seu caráter como profissional. Com o tempo, fomos dando espaço para a criação de um novo ser, com mais responsabilidade, com segurança, acima de tudo. E moldar este caráter, no entanto, não é nada fácil.

Hoje é possível afirmar que aprender é a principal função do estágio, e foram muitas lições e aprendizados no nosso dia a dia. Nós futuros professores, quando dermos esse passo para fora da Universidade, estaremos com pouca ou quase nenhuma experiência, estaremos “saindo da casca do ovo” e abrindo os olhos para um novo mundo em que teremos de lidar com relações interpessoais, relações voltadas à ética e responsabilidade, entre outros valores fundamentais para nossa própria sobrevivência e crescimento profissional.

Na maior parte das vezes, a vivência é dolorosa, já que o clima amistoso do lar e o “mundinho descontraído” da universidade ficam distantes da selva

que é o universo corporativo. Por outro lado, isto faz parte do nosso crescimento e não há como negar, trata-se de uma experiência única que nós jovens temos que passar para amadurecer e nos tornarmos alguém respeitado por todos que nos rodeiam e apreciam nosso trabalho.

4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: A CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO:

4.1 Os enfrentamentos da realidade concreta: A escola pública

Há anos a escola pública passa por sérios problemas que são discutidos. Segundo Roberto de Leão, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, em uma entrevista com o Instituto Humanitas Unisinos (IHU) On-line, afirmou que o professor tem como principal tarefa disseminar o conhecimento, porém, tem dividido seu tempo para desempenhar atividades que não deveriam estar no seu dia-a-dia. “Eles passaram a ter funções que, na verdade, são de psicólogos, assistentes sociais, e até dos pais”, disse Leão.

Sabemos que uma das principais reivindicações dos professores é a questão salarial, e mesmo assim eles têm lutado muito para que seu trabalho seja, não só valorizado como reconhecido e, para receber a oportunidade de terem uma formação mais completa, além de buscarem uma gestão democrática para o setor. O que falta para uma melhoria de verdade é um bom investimento e valorização do profissional da Educação e da gestão democrática também, havendo isso, pode-se obter um caminho mais amplo e mais tranquilo para a construção de uma escola pública de qualidade, que é o almejam os que fazem as escolas.

Hoje a escola pública tem um perfil de que é uma escola que passa por uma enorme dificuldade e é frequentada, em sua maioria, por pessoas de poucas posses, de classe média baixa, ou seja, pessoas que estão em situação econômica que só lhes permitem sobreviver. É a escola que o povo frequenta e que passa hoje por dificuldades de estrutura, de funcionamento, de falta de materiais e etc.

É necessário avaliar a questão também da indisciplina não como algo que é só da escola. A sociedade e o mundo em geral estão muito violentos

hoje. A falta de perspectiva para nossa juventude é uma realidade e isso termina refletindo dentro da escola pública. Então, o único lugar que o Estado tem para que essas pessoas possam construir algo de forma solidária é a escola.

O aluno tem, dentro da escola, acesso a coisas que lá fora, muitas vezes, ele não tem, como o computador e o acesso às novas tecnologias e, até a merenda. E isso, no entanto, sobrecarrega o trabalhador da escola, ou seja, os professores, pois eles passaram a ter funções que, na verdade, são de psicólogos, de assistentes sociais, e até dos pais. Há professores que terminam atuando para além daquilo que seria sua função primeira, que é ensinar.

E quando os professores realizam outro papel que na verdade não é o seu, acabam perdendo muito tempo nessas funções, chamando atenção, conversando com os alunos, querendo organizar a vida por um caminho menos problemático, e tentando entender aquele tipo de comportamento. Isso acaba tirando o tempo destinado à transmissão de conhecimento.

A escola está sobrecarregada, mas ela também tem o papel de preparar o jovem no sentido de fazê-lo crescer para o mundo, para a vida. Muitas vezes uma aula, que teoricamente é perdida porque o conteúdo não foi dado, pode ser uma vitória porque, a partir dali, pode haver uma mudança de comportamento dos alunos ou de algum aluno em especial.

Deve ser um instrumento de inclusão social e não de exclusão, defendendo os valores da liberdade, da justiça e da criatividade, como uma verdadeira democracia, intervindo na sociedade de forma construtiva, tornando-a mais íntegra e sustentável. É essencial a segurança de um sistema educativo sólido, desenvolvido dentro das próprias escolas.

A Educação Física escolar tem o poder de sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso ao conhecimento prático e teórico. Para isso é necessário que haja uma mudança no paradigma que hoje referencia a Educação Física (aptidão física e no rendimento padronizado) para concepções mais críticas, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal.

Para Luckesi (1995), avaliar o rendimento escolar implica, além da coleta, análise e síntese sobre o objeto avaliado, a qualificação destes dados para posterior tomada de decisão. (p. 43).

A escola é um meio social de inter-relações, é um ambiente no qual a criança passa grande parte do seu dia, desde as suas horas de maior apreensão a seus melhores anos de vida; as realizações das atividades prazerosas vão solidificar suas estruturas. Quando há a junção da cooperação que é interligada com a solidariedade é então gerada uma organização maior e a criança consegue obter não só um bom desenvolvimento como também um crescimento satisfatório. A Educação Física consegue desenvolver entre os alunos um espírito construtivo e desperta a sua imaginação.

A Educação Física quando aplicada na escola com fins pedagógicos, auxilia no processo educacional dos alunos, como por exemplo, os jogos cooperativos que permitem e favorecem o desenvolvimento cognitivo (atenção, memória, raciocínio e criatividade); afetivo-social (relações humanas) e o desenvolvimento motor (aspectos biológicos e a aprendizagem de atividades básicas e específicas).

Os alunos precisam ser estimulados ao máximo em sua capacidade de criação e, por isso, as aulas de Educação Física na escola devem basear-se no atendimento aos diversos aspectos naturais da vida ao ar livre e na liberdade criativa de movimentos. Assim, o professor pode oferecer uma aula através de atividades rítmicas na qual peça a seus alunos para movimentarem-se livremente de acordo com o som que estão ouvindo, ao invés de determinar quais movimentos cada aluno deve fazer a uma ordem sua, fazendo com que o aluno desperte a sua capacidade criativa.

As crianças quando chegam às escolas já trazem uma bagagem de conhecimentos prévios sobre movimento, corpo e cultura, bagagem essa adquirida em vivências no meio social em que vivem e através de informações ligadas aos meios de comunicação. A responsabilidade da Educação Física Escolar é, portanto, proporcionar o acesso dos alunos às práticas e um conhecimento melhor sobre a (cultura corporal), seu desenvolvimento, seu acúmulo, e ao mesmo tempo, agregar (valores), assim estará implantando o respeito de uma forma geral, com a solidariedade e a dignidade em situações esportivas e lúdicas, tentando solucionar os conflitos de formação não-violenta.

4.2 A abordagem Crítico-superadora e sua aplicação nas aulas de Educação Física

Este Relato tem na sua criação a união do grupo de estagiários que atuaram junto com o professor supervisor, nos estágios I e II, partindo da necessidade de renovação das aulas ministradas pelos estudantes da UEPB. Após um ano de trabalho percebemos que devido à inexperiência e ao anseio de atuarmos com maior qualidade, criamos um conjunto de objetivos que são frutos do nosso amadurecimento e das influências que adquiridos no decorrer do curso no interior e também, no exterior da Universidade.

Durante as nossas reuniões antes de chegarmos à escola, nós estudamos e discutimos com nosso professor supervisor sobre todas as propostas pedagógicas que poderiam ser aplicadas em nossas aulas. Foi perceptível que não seria uma boa idéia utilizar todas elas, pois assim não chegaríamos a uma meta concreta devido a várias perspectivas de homem e sociedade, foi necessário entrar em um consenso e escolher apenas uma, a que achávamos a mais próxima da realidade da escola pública, que nos ajudaria em todos os sentidos com nossos alunos e aulas ministradas.

Por fim, chegamos à conclusão que a proposta pedagógica mais próxima dessa realidade seria a “Crítico-superadora”, porque ela defende uma visão de transformação qualitativa, de mudanças, que considera o movimento que presenciamos constantemente na realidade, uma visão ampla para a construção do conhecimento, para assim ajudar na formação de um indivíduo que seja inserido na sociedade.

Os alunos necessitam realmente aprender, ou seja, assimilar os conteúdos da realidade e não somente decorar e praticar naquele instante, e para isso é necessário uma ligação entre os conteúdos e a realidade dos alunos, sendo assim, irão entender o significado para a sua vida. Libâneo (1985) afirma que "os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados" (p.39).

Na concepção do Coletivo de autores (1992), não se trata somente de aprender o jogo pelo jogo, o esporte pelo esporte, ou a dança pela dança, mas esses conteúdos devem receber outro tratamento metodológico, com o intuito de que possam ser aprendidos na sua totalidade enquanto conhecimentos

construídos culturalmente, e ainda serem instrumentalizados para uma interpretação crítica da realidade que envolve o aluno.

Nossa escolha pela abordagem Crítico-superadora foi justamente pela forma que ela age quando colocada em prática, proporcionando aulas organizadas, com clareza e objetividade, sempre com um roteiro de atividades montadas com antecedência, mas dando importância aos conteúdos pré-determinados, as aulas anteriores e a construção coletiva com a turma. Esse roteiro citado, não é algo complicado, e sim adaptável a cada situação específica do dia da aula. Ao término da mesma, é realizada uma reunião com o grupo para a avaliação de cada conteúdo e observações acerca das atividades realizadas e sobre o comportamento da turma, assim, alcançando um passo a mais no conhecimento e nas aulas desenvolvidas.

Nesta abordagem, é levada em consideração a forma avaliativa que preza pelo querer participar, cooperar, observando cada aluno, mas ao mesmo tempo, dando importância aos acontecimentos coletivos. O Coletivo de autores (1992) afirma que "a avaliação, portanto, deve servir para indicar o grau de aproximação ou afastamento do eixo curricular fundamental" (p.113). A avaliação direcionada às crianças fica, em parte, relacionada às suas formas comportamentais como: respeito, agressividade e, também relacionada às suas práticas educativas como: participação, cooperação, execução das tarefas.

A Educação Física pode ser entendida como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Ou seja, uma concepção de Educação Física como cultura corporal, deve-se não apenas satisfazer um discurso pedagógico, mas sim promover a prática da teoria e poder teorizar a prática.

O que se ressalta na abordagem Crítico-superadora é buscar entender com profundidade o ensinar, que não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas proporcionar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, e ao mesmo tempo valorizando a questão da contextualização dos fatos, do resgate histórico e, a viabilização da leitura da realidade estabelecendo laços concretos.

Dessa forma, podemos citar aqui Freire (1996, p.33) ao falar que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, por isso, neste sentido coloca-se o

professor ou, mais amplamente, a escola, no dever de não só respeitar os saberes dos educandos, sobretudo os das classes populares.

Analisando esta abordagem é perceptível que nas aulas de Educação Física, acontecem momentos de debates sobre a identidade dos elementos que constituem a cultura corporal e, dessa forma é positivo discutir com os alunos como surgiram essas manifestações que fazem parte do cotidiano escolar e da vida dos mesmos.

5 AS POSSIBILIDADES SUPERADORAS E AS AÇÕES TRANSFORMADORAS

A prática de ensino e o estágio supervisionado apresentaram pontos positivos e negativos durante sua realização, solidificando a importância que ambos exercem na vida de nós acadêmicos. Estudarmos os principais aspectos positivos e negativos foi fundamental para entendermos as principais dificuldades encontradas na escola e também, para sabermos como essa experiência docente colabora para a nossa formação inicial.

Analisando ambos os pontos, pudemos constatar que entre os aspectos positivos observados, um dos que mais se destacou foi a afetividade e interesse que os alunos demonstravam por nós e pelas aulas de Educação Física no decorrer do estágio. Logo, chegamos a essa conclusão pelo fato da nossa escolha metodológica. A utilização da abordagem Crítico-Superadora foi o ponto principal para obtermos os melhores resultados, justamente porque ela tem uma visão de transformação qualitativa, de mudanças, que considera o constante movimento que presenciamos na realidade, uma visão para o conhecimento, valoriza o resgate histórico, entre outros.

Todo nosso trajeto foi facilitado porque existia uma disciplina coletiva em relação à organização entre o grupo e o nosso supervisor, como os planos de aula (ver em anexo I) que eram feitos com antecedência para evitar desacordos metodológicos, desculpas e aulas improvisadas. A nossa superação.

O estágio supervisionado deveria nos despertar o interesse acadêmico, ou seja, o de transferir e trocar conhecimentos com os alunos, mas sabemos que nem sempre é possível não se envolver, principalmente quando enxergamos a vida do aluno fora a escola. Logo, quando iniciamos as aulas, a

indisciplina, sem dúvida, foi o principal aspecto negativo sentido no local. Para nós, ela é o não cumprimento das regras estabelecidas, é a falta de respeito para com professores, e vale ressaltar que, embora essa indisciplina seja de fato, um problema que nos afligiu, sabíamos que estava adicionada a outras dificuldades, como as conversas e falta de atenção aos nossos comandos, onde muitas vezes precisávamos aumentar o som da voz, a falta de ter alguém em casa pra obedecer, a falta de interesse em aprender, em ouvir, em participar, o fato de querer sempre chamar nossa atenção, falta de espaço físico inadequado, e também, a falta de experiência, o nosso choque com a realidade.

Destacamos, ainda, que essa experiência tornou-se importante porque trouxe à tona as necessidades, os anseios e as dificuldades encontradas por nós, em contrapartida, tudo aquilo que de positivo ou negativo foi possível para descobrirmos e construirmos durante esse momento único que é o estágio. Digo único, pois, é um momento em que temos a oportunidade de interagir com os alunos e, também, enfrentar os desafios do cotidiano escolar, bem como é o espaço para a reflexão crítica e a formação da identidade docente. O estágio é, portanto, uma ação educativa e social, uma forma de intervir na realidade e na transformação social não só do aluno, mas dos professores também.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os elementos que foram citados anteriormente compõem a necessidade de construir um estágio supervisionado a partir de bases mais sólidas, levando em consideração os elementos traçados nesse relato. Como proposição, pensamos na possibilidade metodológica para o estágio, um **primeiro momento** de apresentação do que será o estágio, há necessidade ainda nessa apresentação de apontar a escolha por uma metodologia de ensino para o estágio e/ou para cada grupo, e não uma mistura de várias porque cada abordagem no seu cerne tem uma teoria de conhecimento que significa dizer que tem o projeto de formação humana, que no mesmo contexto significa dizer que tem o projeto de formação social. O **segundo momento** seria de ir para o estágio com o acompanhamento do professor supervisor (foto 1 em anexo) que foi sugerido, não necessariamente todos os dias, mas quando

estiver presente procurar dar qualidade aos trabalhos. O **terceiro momento** seria a volta dos grupos, onde cada grupo que foi encaminhado para as devidas escolas sistematizaria uma avaliação e um relato sobre a experiência de como foi cada estágio, isso incluindo tudo, desde o encaminhamento da escola até as aulas ministradas, o acompanhamento do supervisor, enfim, todos os elementos que constituíram o tempo que destinamos para a realização das atividades do estágio. Ressaltar também que podem produzir vídeos para apresentar, ou qualquer outro elemento gráfico.

Nesse sentido, Reiteramos a necessidade de organização do trabalho pedagógico durante a execução dos estágios supervisionados em Educação Física. A compreensão dessa necessidade partiu das constatações realizadas durante os estágios I e II e, portanto, sugerimos ao coletivo de professores e estudantes do departamento de Educação Física da UEPB a reflexão sobre as questões levantadas nesse relato, no sentido de fazerem parte dos debates e discussões acerca da sistematização das aulas nesse importante componente curricular. Percebemos ainda a necessidade de uma avaliação mais criteriosa, não só nos estágios I e II, mas nos que se seguem, a saber, os estágios III e IV. Estas investigações podem gerar novas conclusões sobre a realidade do estágio supervisionado neste departamento, encarando-se como fundamental fonte de retroalimentação aos docentes sobre a realidade concreta dos estudos e práticas realizadas durante a execução do tempo de estágio.

7 REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

_____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995, p. 43

SILVA, Diego Teles da. **Concepções de Avaliação na Educação Física Escolar**. Jequié: UESB, 2005.

Portal da Uol. Disponível em <www.amaivos.uol.com.br> Acessado em 17h35min. 2013.

ANEXOS

ANEXO I- PLANOS DE AULA

ANEXO II- RELATÓRIOS DE AULA

ANEXO IV- QUADRO COM O CRONOGRAMA DE AULAS



Foto 1: Professora (Reunião com o supervisor)



Foto 2: Isaiás (estagiários)



Foto 3: Professora (Reunião com o supervisor)



Foto 4: Isaiás (Aula de artes circenses)



Foto 5: Sara (Aula sobre "queimada" Cont. Jogo)



Foto 6: Josileide (Aula de Frevo, cont. Dança)



Foto: Sara (aula de dança)



circenses)
de dança)

Foto: Josileide (Aula

Foto: Isaías (Aula de Dança)



Foto:
Sara
(Aula
de
artes



Foto: Jeimison (Aula de dança "Araruna")

Foto: Sara (Aula de dança "Araruna")



Foto: Isaías (Aula de Artes circenses)

Foto: Isaías (Aula de dança)



Foto: Sara (Aula de Artes circenses)

Foto: Sara (Aula de artes circenses)



Foto: Sara (Aula de artes circenses)



Foto: Isaías (Aula de artes circenses)



Foto: Isaías (Aula de ginástica)



Foto: Sara (cont. jogo- cabo de guerra)



Foto: Jeimison (Equipe de estágio)



Foto: Isaías (Aula de ginástica)



Foto: Sara (Parte interna onde os alunos utilizam para os jogos de tabuleiro quando chove)

ANEXO V – FOTOS

Quadro 1. Cronograma de aulas agosto

AGOSTO/DIAS	PLANEJAMENTO	HORÁRIO	CONTEÚDO TRABALHADO
20	OBSERVAÇÃO DE AULA		
22	ISAIAS E JUSSARA	07:30 horas	JOGO
	GUILHERME E ROMERO -Faltaram	08:20 horas	
27	OBSERVAÇÃO DE AULA		
29	ROMERO E JUSSARA	07:30 horas	JOGO
	Não havia turma	08:20 horas	

Quadro 2. Cronograma de aulas setembro

SETEMBRO/DIAS	PLANEJAMENTO	HORÁRIO	CONTEÚDO TRABALHADO
03	OBSERVAÇÃO DE AULA		
05	ISAIAS E ROMERO	07:30 horas	JOGO
	ISABELI E JOSILEIDE	08:20 horas	
10	OBSERVAÇÃO DE AULA		
12	JUSSARA E GUILHERME	07:30 horas	DANÇA
	ROMERO E JOSILEIDE	08:20 horas	
17	OBSERVAÇÃO DE AULA		
19	GUILHERME E JUSSARA	07:30 horas	DANÇA
	ISAIAS E ISABELI	08:20 horas	
24	OBSERVAÇÃO DE AULA		
26	ISABELI E ROMERO	07:30 horas	DANÇA
	ISAIAS E JUSSARA	08:20 horas	

Quadro 3. Cronograma de aulas outubro

OUTUBRO/DIAS	PLANEJAMENTO	HORÁRIO	CONTEÚDO TRABALHADO
01	OBSERVAÇÃO DE AULA		
03	GUILHERME E JOSILEIDE	07:30 horas	CIRCO
	ISAIAS E ISABELI	08:20 horas	

08	OBSERVAÇÃO DE AULA		
10	JUSSARA E ROMERO	07:30 horas	CIRCO
	GUILHERME E ISAIAS	08:20 horas	
15	OBSERVAÇÃO DE AULA		
17	ISABELI E JOSILEIDE	07:30 horas	CIRCO
	ROMERO E ISAIAS	08:20 horas	
22	OBSERVAÇÃO DE AULA		
24	GUILHERME E JOSILEIDE	07:30 horas	ESPORTE
	JUSSARA E JOSILEIDE	08:20 horas	
29	OBSERVAÇÃO DE AULA		
31	ROMERO E JOSILEIDE	07:30 horas	ESPORTE
	GUILHERME E JUSSARA	08:20 horas	

Quadro 4. Cronograma de aulas novembro

NOVEMBRO/DIAS	PLANEJAMENTO	HORÁRIO	CONTEÚDO TRABALHADO
05	OBSERVAÇÃO DE AULA		
07	ROMERO E GUILHERME	07:30 horas	ESPORTE
	JUSSARA E ISABELI	08:20 horas	
12	OBSERVAÇÃO DE AULA		
14	JOSILEIDE E ISAIAS	07:30 horas	CAPOEIRA
	ISABELI E GUILHERME	08:20 horas	
19	OBSERVAÇÃO DE AULA		
21	ROMERO E JUSSARA	07:30 horas	CAPOEIRA
	ISAIAS E JOSILEIRA	08:20 horas	
26	OBSERVAÇÃO DE AULA		
28	TODOS	07:30 às 09:30 horas	ENCERRAMENTO (FESTIVAL)

Quadro 5. Cronograma de aulas dezembro

DEZEMBRO/DIAS	PLANEJAMENTO	CONTEÚDO TRABALHADO
05	ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL	-